



AVENÇADO

Redacção, Administração e Composição—Rua Barjona de Freitas, n.º 26—28 Tel. 8310—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA POR PORTUGAL! — POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho Rua D. Antonio Barroso—BARCELOS

ASSINA- Trimestre, 10\$—Semestre, 20\$—Ano 35\$
Estrangeiro 60\$
CURAS: Africa, 45\$00 e por via aérea 110\$00
(Pagamento adiantado)

Adm., Prop. e Director: *Rogério Calds de Carvalho*
Editor: *José Lucindo Cardoso de Carvalho*

Numero avulso—1 escudo
Os Snrs. Assinantes gosam o desconto de 20 %.
Assinaturas para o Brasil, 50\$00, via aérea, 160\$
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

SABADO, 5 DE JULHO DE 1958

NO 37.º ANIVERSARIO DOS BOMBEIROS V. DE BARCELINHOS

Na Ceia de confraternização desta brlosa Corporação fez uso da palavra o nosso illustre Camarada, Sr. António Baptista, inteligente Director do «Boletim Social da Tebe», que disse :

Ex.º Sr. Presidente da Direcção dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos,
Digníssimos Comandantes
Digníssimas autoridades civis, religiosas e militares
Minhas senhoras e meus senhores:

É com a mais significativa alegria que me encontro aqui, uma vez mais, para render a minha homenagem a estes homens que, irmanados na função dum dever que os transcende, cumprem uma das mais belas missões e que bem pode traduzir-se na seguinte legenda: VIDA POR VIDA.

É sempre grato aos espíritos bem formados não esconder o dever da justiça, e é por isso que entendo, com toda a paz da minha alma, que se torna necessário, hoje como ontem, vitalizar vontades adormecidas, esclarecer inteligências narcolizadas e insuflar na gente moça o culto pela nobre função de bem servir uma das causas mais sublimes e mais edificantes; a nobre causa dos bombeiros voluntários.

Têm-se feito congressos, paradas, desfiles, manifestações apoteóticas, mas nunca se fez ainda um apelo formal e inteligente áqueles que, despidos de quaisquer preocupações espirituais, ainda não compreenderam que ser bombeiro é uma honra dignificante, que não pode, superficialmente ser descrita porque ela engloba o fermento viril do sacrificio, da renúncia pelo conforto e o desapego pelos prazeres fugazes, numa palavra; a essencialidade do voluntário só pode traduzir-se, sem limitações de conceitos e esclarecida clarividência, ao longo da vida inflexível de tantos acontecimentos, que a história trouxe até hoje, numa parada de sacrificios incomensuráveis, de mutilações várias e, até, de inenarráveis desastres, cenário bem conhecido na escalada desses bravos anónimos, que recebem, como prémio dos seus feitos estoicos, os aplausos da consciência e, ás vezes, uma singela medalha, único património material que perdurará pela vida fora. E essa medalha, espiritualizando a coragem e a abnegação, é um prémio e, ao mesmo tempo, uma lembrança, mas que vale como tradução do dever cumprido e cujo poder é tão grande que faz chorar, por vezes, de comoção o homem que honradamente pode merecê-la.

(Que essa medalha, esse símbolo reluzente, seja, ao menos, o vinculo do respeito pela bravura e pela coragem do homem que, inspirado pela voz da justiça, a soube conquistar. Que essa medalha, pedaço de metal trabalhado, traduza nos vossos peitos o dever cumprido e seja guia para maiores e melhores glórias.

Não quero que as minhas palavras, ditadas mais com a voz do coração e da inteligência, possam criar quaisquer dúvidas de interpretação, que apenas serviriam para enfermar o meu desejo, que é tão sómente o de ajudar a erguer sempre e mais alto o valor do património moral e material da nobre causa do voluntariado português.

E, ao falar de erguer mais alto o património espiritual desta nobre causa, nunca será de mais relembrar a perenidade do «MONUMENTO AO BOMBEIRO VOLUNTARIO» erguido na cidade do Cávado, como símbolo da compreensão dum povo e, também, como farol...farol a irradiar certeza, uma certeza legitimada na compreensão deste povo de Barcelos, que bem pode traduzir-se ao longo da história como vitalidade e realização dum homem que a soube e encontrou, de todos nós, homens de boa vontade, a certeza da sua cooperação e do seu esforço.

O Monumento ao Bombeiro, é a voz do presente a projectar-se no futuro, sintetizando o amor daqueles que, irmanados nos altos princípios da solidariedade humana, não podem menosprezar nem mergulhar no olvido o valor do bombeiro, intrínseca e extrinsecamente, como ser que se dá, de alma aberta e sem preocupações de recompensas materiais, caminhando para o incendio ou perigo, no imperativo comum de salvar vidas e haveres dos seus semelhantes.

E, quantas vezes, irmanado nos escombros e envolto nas chamas, numa luta titânica e desigual, tomba, para sempre, em holocausto do dever cumprido.

É assim a vida dos Bombeiros.

E estes factos, patentes ainda na história desta corporação, são elos fortes, que vincularam e eternizaram, com saudade e sangue glorioso, uma das páginas mais sublimes e mais nobres de todo um livro de lutas, cujos capítulos foram escritos com suor e cansaço, esforço e esgotamento, desapego total do conforto do lar, numa epopeia de amor pelo amigo, pelo desconhecido e, até, pelo inimigo.

É assim a vida dos Bombeiros.

Portanto, a razão de ser das minhas despreziosas considerações não é outra senão a de trazer a este ambiente o clima próprio e a voz da justiça analisada por ângulo que me parece de boa reflexão.

PEREGRINAÇÃO DE N.ª S.ª DO FACHO



Conforme noticiamos no último número, amanhã, pelas 9 horas, e sob a digna Presidência do Rev.º Sr. Padre Rodrigo Alves Novaes, illustre Arcipreste do nosso concelho, realiza-se a grande Peregrinação Anual de Nossa Senhora da Assunção do Monte do Facho.

Esta manifestação de Fé e de Agradecimento, sai da Capela da Casa de Azevedo para a Montanha Sagrada e Histórica do Monte do Facho, onde se encontra (Continua na 3.ª página)

Se as minhas singelas considerações ne hum interesse tivessem além da boa intenção com que foram escritas, teriam certamente—creio eu—da benevolência inteligente e sensata dos que me escutam.

Falei, embora resumidamente, da essencialidade dos bombeiros, falemos, um pouco desta casa.

O ambiente que aqui se respira, sadio e acolhedor tão igual ao da sua irmã mais velha, a também nobre e valorosa corporação de Barcelos, conquista-nos a alma e ergue-nos acima deste indiferentismo constante, que considero rotina viciada.

Aqui, no seio desta simpática família, á qual me ligam já algumas belas recordações, sinto-me como se estivesse em casa minha. O requinte das maneiras, a sã camaradagem de todos vitaliza-nos a vontade e cria-nos coragem para voltar, para voltar sempre.

Tudo aqui nos fala de alma aberta, sem reticencias e sem limitações, portanto sentimo-nos bem...é agradável o ambiente e primoroso o convívio.

E hoje, dia natalício, dia de grande festa para esta casa, anda no ar, nas almas e nos olhos de todos uma euforia de entusiasmo crescente que se radica e culmina em apoteose nas verdades que aqui se dizem e nos abraços significativos que aqui se dão.

A alegria deste bom povo, deste rincão poético ao qual pertença, também, pelos laços do sangue dos meus maiores e pelos laços de espírito dos seus encantos, é o reflexo de quanto querem e estimam os seus bombeiros.

Bendigo este dia e peço á Providência que traga a esta nobre família as venturas mais desejadas e as prosperidades mais merecidas.

Não quero abusar da benevolência dos que me escutam e, portanto, é mister que termine.

Antes porém, quero deixar aqui, com a voz sensata da gratidão, os meus respetos e votos mais solenes por uma constante marcha do BEM no caminho por vezes árduo e espinhoso de bem cumprir o dever, num crescente bom entendimento entre as corporações de Barcelos e Barcelinhos, que o mesmo é dizer: viver numa reciprocidade de sentimento e afectos afins.

Que a vossa consciência seja a inspiradora dos vossos actos e que estes sejam o remédio, muitas vezes, para as vossas tribulações e que o dia de hoje cale fundo na vossa alma como ressonância da amorável compreensão deste grande dia festivo.

E agora, erguendo a taça pela vossa marcha triunfante e auspiciosa, peço a todos os presentes que me acompanhem rogando aos digníssimos Comandantes das

Elevação e Cultura

Por Rev.º Dr. Francisco Mata Mourisca

(XIV)

A lição duma criada francesa

As vezes, também as criadas respondem a seus patrões, e nem sempre sem razão. Diz a história da França que Maria Luisa, filha de Luís XV, repreendia injustamente uma criada quando esta, para defesa de sua própria inocência, lhe contestou em tom de dó maior e oitava superior. Travou-se renhida batalha entre aquelas duas línguas femininas, afiadas que nem duas espadas brandidas com a certa agilidade do melhor soldado. Ferida no seu amor próprio, por ver perdida a causa, a princesa quis ao menos salvar a honra. E desferiu o último golpe, atalhando:—«Basta. Lembre-se, menina, de que está a falar com a filha do seu Rei». Ao que a criada retorquiu:—«Muito bem. E lembre-se a princesa de que está a falar com a filha do seu Deus». Um jarro de água fria. Mais tarde, religiosa num convento, Maria Luisa meditava frequentemente na lição de dignidade cristã que lhe dera a sua criada.

Realmente. A maior dignidade que Deus inventou no mundo, foi o direito de uma mulher. Lhe chamar «Filho». Mas logo a seguir, foi o direito de alguém Lhe chamar «Pai». Aquela é a dignidade de Maria; esta, a da alma em estado de graça. O mais belo anjo, adornado muito embora de todas as perfeições imagináveis, não passaria dum pobre escravo de Deus, se lhe faltasse a Graça Santificante. E o homem—criaturinha tónica, feito de pó e de nada, vida mais precária que o feno e mais instável que o vento—ei-lo, a dizer convencido: «Pai Nosso que estais nos Céus! Em virtude de quê? Da Graça! Que imagem, que pensamento, que palavra, que expressão há aí, capaz de pregar a grandeza dos filhos de Deus e da Graça Santificante?

Precisamos é de ser conscientes. O grande mal do nosso Cristianismo é a perda dos sentidos. Vivemos em estado hipnótico, inconsciente. Esquecemo-nos da nossa origem e da nossa vocação. Daqui, a vida tibia, materialista, paganizada, de muitos cristãos. Diz-se que Alexandre Magno realizou grandes proezas, por acreditar na origem divina que lhe atribuíam. Lá dizia Varrão, com muito acerto: «é sumamente útil para o Estado que os fortes julguem, embora erroneamente, que descendem dos deuses. Assim, o espírito humano, confiado em sua ascendência divina, empreende, ousadamente, grandes obras, executa-as com zelo e acaba-as com maior segurança». E quem mais do que o cristão tem o direito e o dever de empreender grandes obras? Ele não só se julga, mas é de facto filho de Deus. E a sua vida põe em cheque a salvação do próximo e a glória do Pai Celeste. Com razão diz Cristo: «Brilhe a vossa luz diante dos homens, para que eles vejam as vossas boas obras e glorifiquem o vosso Pai que está nos Céus.»

Duma feita, foi Napoleão dar com um seu filho a brincar na lama, entre garotos de baixa estirpe. O petiz deixara, no palácio, os brinquedos nobres, elegantes e dignos da sua progénie, para se entreter a fazer bonecos de lama. Que mau gosto! Indignado e desgostoso, seu pai exprobrou-o ásperamente, nestes termos: meu menino, como te atreveste a vir para este lugar? Não vês como estás sujo e indecente? E' assim que aprecias esse fato de gala que 'ainda há pouco te ofereci? Não compreendes que o porte dum menino deve ser conforme com o prestígio da sua família? E tu não sabes que és filho do Imperador da França?

Outro tanto quisera eu dizer-te, ó cristão! Essa lama em que te chafurdas não é digna de ti. Como te atreves a conspurcar a veste cândida da Graça santificante, no tremedal do pecado? Não te ruborizas de desceres á vil condição dos animais, cujas delícias consistem no que há de mais antagónico á dignidade humana? Ignoras, porventura, de Quem és filho? Escuta a exortação que te dirigiu, há séculos, um grande Papa: «reconhece, ó cristão, a tua dignidade. Guarda-te de descer e voltar ao teu estado de baixa anterior». Anda. Respeita-te a ti mesmo. Honra a tua linhagem divina com a nobreza cristã da tua vida. Tudo isto farás, se nunca abandonares os nobres sentimentos de filho de Deus.

E que vejo eu neste momento? Com os olhos do corpo, contemplo pessoas das mais diversas condições: umas pobres e outras bem governadas; umas sem cultura, e outras eruditas; umas na pujança da mocidade, e outras na decrepitude da vida. Mas, com os olhos da fé—que espanto, meu Deus!—eu vejo diante de mim almas adornadas pela Graça divina, filhos de Deus, príncipes e herdeiros do reino dos Céus. O' cristãos, dai-me licença de vos cumprimentar com as honras que vos são devidas. Numa profunda reverência, eu me inclino diante de vós, como se fizera ao maior príncipe da Terra e ao maior anjo do Céu.

duas corporações irmãs que, num abraço, sincero e significativo, traduzam hoje e sempre, a crescente amizade das duas nobres e prestantes corporações. Tenho dito.

S. Ex.ª recebeu fartos e justos aplausos.

BOLETIM DE SANTO ANTÓNIO

(De 5 a 12 de Julho de 1958)

A) O CULTO DA SEMANA—Na Igreja de Santo António da Cidade, os actos religiosos desta semana são os seguintes:

1) Domingo, dia 6.—De manhã: missas ás 6,30, 8, 9,30 e 12 horas. (E' o domingo depois do Pentecostes. Gloria. Credo. Prefácio próprio). De tarde: Terço e Bênção, às 16 horas.

2) Quinta-feira, 10—às 7 horas, missa das OQ. FF. EUCARISTICAS, acompanhada a órgão e canticos. A's 21 horas, hora-santa meditada.

3) Todos os dias: missas às 7 e 8 horas. Terço e bênção do SS.º, às 21 horas.

OBSERVAÇÕES:—São dias de indulgência: terça-feira, quarta-feira e sexta-feira.



Adquira uma
LAVADORA AUTOMÁTICA
FRIGIDAIRE
MARCA REGISTRADA
e faça feriado quando tiver
que lavar a roupa!

CONCESSIONARIO EM BRAGA
António M. dos Reis
Avenida Marechal Gomes da Costa—Telefone 3034
BRAGA

EM BARCELOS
GARAGEM PARQUE
Telefone 8413

CASAMENTOS

No dia 21 de Junho, no Santuário de Nossa Senhora do Sameiro, Braga, realizou-se o enlace matrimonial do nosso prezado amigo e assinante, Sr. Américo dos Santos Mesquita, estimado Negociante em Luanda, filho da Sr.ª D. Ana Joaquina dos Santos Mesquita e do Sr. Aurélio Moreira Mesquita, já falecido, com a Sr.ª D. Rosa Ferraz Ribeiro, pretendida filha da Sr.ª D. Maria Lopes Ferraz e do Sr. António Ribeiro, proprietários, de Cervães.

Foram padrinhos, por parte do noivo, o Sr. Leonardo Gaspar da Costa e a Sr.ª D. Isolina dos Santos Mesquita e, por parte da noiva, o Sr. Manuel Ribeiro e a Sr.ª D. Luísa Soares Ribeiro.

Os noivos já embarcaram para Angola.

Que tenham um futuro venturoso, são os nossos votos.

No passado sábado, dia 28, na igreja paroquial de Gaifar, freguesia do concelho de Ponte do Lima, celebrou-se o casamento da Sr.ª D. Maria Carolina Araujo da Silva, simpática filha da Sr.ª D. Joaquina Gomes de Araujo e do Sr. João Baptista da Silva, proprietários, de Gaifar, com o Sr. José Machado Magalhães, filho do Sr. Francisco de Barros Magalhães e da Sr.ª D. Rosa Dias Ferreira Machado, proprietários, de Vilar das Almas.

Serviram de padrinhos dos noivos o Sr. Dr. Anibal Moreira, distinto Advogado em Ponte do Lima e sua Ex.ª Esposa Sr.ª D. Maria do Céu Barros Caldas Moreira. Conduziu as alianças a simpática menina Maria do Céu Barros C. Moreira.

Finda a cerimónia, os nubentes e numerosos convidados, dirigiram-se para o Monte de N.ª S.ª da Franqueira onde, na Pousada, lhes foi servido um abundante almoço, fornecido pela conceituada Pensão Pérola da Avenida, desta cidade, que serviu muito bem.

Aos brindes, usaram da palavra os Snrs. Dr. Anibal Moreira, P.º Manuel Machado, P.º António da Cruz Carvalho e P.º de Marrancos, que fizeram o elogio dos noivos e suas famílias.

«O Barcelense», que se fez representar pelo seu Editor, agradece o convite para assistir a tão selene acto e faz votos ao Altíssimo para que o novo lar cristão seja bafejado pela sorte.

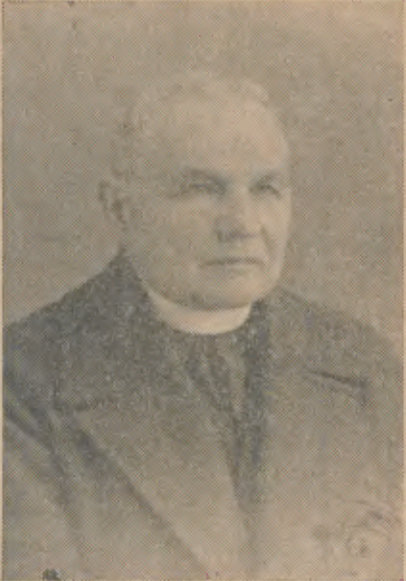
Grandiosa Procissão

Vai realizar-se, na tarde do dia 3 de Agosto próximo, uma grandiosa procissão, com diverso figurado, para a recepção da cidade á VIRGEM PEREGRINA

As pessoas interessadas na inscrição de anjinhos, devem dirigir-se ao Sr. Francisco da Silva Esteves, nesta cidade.

FARMACIA DE SERVIÇO
Amanhã, encontra-se de serviço a Farmácia Antero Faria.

FESTA DE ANOS



E' com a maior satisfação que felicitamos o nosso respeitavel amigo, Rev.º Sr. Conego Manuel Fernandes do Vale Amorim, dignissimo Reitor de Quintilões, por, segunda-feira, dia 7, completar 86 anos de idade.

CINE-TEATRO GIL VICENTE

Amanhã às 15,30 e às 21,30 horas será exibida a grande super-produção em CinemaScope e Eastmancolor, inglesa, dirigida por Herbert Wilcox:

A MOR DE REI

Um drama romantico, num espectáculo aliciante de fantasia.

—No programa as *Imagens de Portugal*, contendo as Festas das Cruzes. Para 17 anos.

TEATRO

Na 6.ª-feira, 11 do corrente, Vasco Morgado apresenta os *Comediantes*, no extraordinario êxito do teatro declamado português a comédia dramática original de Costa Ferreira:

Quando a Verdade Mente

Com as primeiras figuras do teatro: Brunilde Judice, Alves da Costa, Augusto Figueiredo etc.

Espectaculo subsidiado pelo Fundo de Teatro. Para adultos.

GIL VICENTE FUTEBOL CLUBE

ASSEMBLEIA GERAL

Não tendo dado resultados positivos a reunião em Assembleia Geral dos Associados do Gil Vicente Futebol Clube, ontem efectuada, ficou marcada outra no Salão dos Bombeiros Voluntários de Barcelos para o dia 5 do corrente, pelas 21,30 horas, com a mesma ordem do dia.

Escusado se julga salientar mais a gravidade do problema e a eminência da comunicação ás entidades competentes dentro da hierarquia desportiva, que por certo mandarão averiguar do interesse e possibilidades da massa associativa para manter o Clube na II Divisão.

Não podem resultar providências eficientes da falta á reunião da maioria dos sócios da colectividade.

Pede, pois, a comparência de todos.

Barcelos, 1 de Julho de 1958.

A Mesa da Assembleia Geral

A Aviação e o Ultramar

Uma missão da Força Aérea Portuguesa acaba de percorrer as províncias ultramarinas de Cabo Verde, Guiné, S. Tomé e Príncipe, Angola e Moçambique, durante trinta e nove dias, voando trinta mil quilómetros em 125 horas. Esta viagem correspondeu a um objectivo cujos fins se cifram essencialmente na criação de comandos de novas Regiões Aéreas; na verificação das facilidades de trânsito dos aviões militares, entre o continente e o Ultramar; e em entrar em contacto com a juventude, a fim de esclarecer as vocações aeronáuticas sobre as possibilidades de ingresso na Força Aérea.

Segundo o Chefe do Estado Maior da F. A. P., o Sr. General Venâncio Deslandes, que comandava a missão, a Força Aérea terá óptimo ambiente no Ultramar, onde em breve serão estabelecidos comandos de regiões aéreas, bases e aeródromos-base.

O Sr. General Venâncio Deslandes que, à chegada a Lisboa, fez algumas declarações à imprensa afirmando que «o estabelecimento de Regiões e Bases Aéreas no Ultramar Português está sujeito, simplesmente e quanto a mim, a condicionamentos de ordem estratégica e económica, puramente nacionais, no sentido de assegurar a defesa de todo o território português. No caso concreto da Força Aérea, como realidade una e já que o país não é suficientemente rico para possuir muitas bases, tem de se procurar essas facilidades de trânsito, através do continente africano, para a aviação militar a fim de possibilitar as ligações entre a Metrópole e o Ultramar.

E' essencial á manutenção da soberania, a existência de uma aviação capaz de transportar, rapidamente, núcleos de tropas, reabastecê-las e apoiá-las, dado que as distâncias são enormes e em grande parte do ano as comunicações, por outras vias, se tornam difíceis.

Em resposta a uma pergunta sobre distribuição dos comandos e bases a ser criadas, esclareceu o Sr. General Venâncio Deslandes que vão ser criados dois comandos no Ultramar, correspondendo a duas Regiões Aéreas: 2.ª Região em Luanda e 3.ª Região em Lourenço Marques. Haverá duas bases: uma em Nova Lisboa e outra na Beira.

Junto de cada comando ficará instalado um aeródromo-base.

O Chefe do Estado Maior da F. A. P., depois de dizer que a Índia, Macau e Timor não são ainda abrangidas mas que não estão esquecidas e de indicar que se espera que até fins de 1960 estejam instalados os dois comandos e as duas bases, falou por fim sobre o ambiente encontrado pela missão junto da mo-

“O BARCELENSE” DESPORTIVO

Reunião do Gil Vicente

A reunião da Assembleia Geral do Gil Vicente para tomar conhecimento da situação do Clube e dos seus jogadores de futebol demonstrou, mais uma vez, o desinteresse pela vida do principal clube da nossa Terra. Estavam presentes, num momento crítico para a existência do Gil Vicente, pouco mais de meia centena de associados e apesar dos esforços feitos pelo Ex.º Presidente da Assembleia Geral convidando, individualmente, a ausência, de muitos, foi a nota mais elucidativa do «interesse» manifestado pela continuidade do Gil Vicente. Apesar do apreço do bairrismo dos Barcelenses; apesar de se cantar o desejo de trabalhar pelo engrandecimento da Terra, seja em que sector, a comodidade de uns e o alheamento de outros deixa antever péssimas nuvens a cobrirem o ambiente em que vive o Gil Vicente. Uma última tentativa foi feita: uma Comissão avistou-se com S. Ex.º e Sr. Presidente da Camara dando-lhe conhecimento das dificuldades levantadas a quem se preocupa em arranjar um elenco directivo.

E, hoje, será exposto aos sócios o resultado dessa «demarche». Estamos absolutamente convencidos que «ainda» se encontrará quem, arrostando com sacrifícios, A BEM DESTA TERRA, evitará a quebra do clube mais representativo da cidade. No entanto é certo de que, se «ALGUEM» não se dispuser, os jogadores do Gil Vicente serão considerados livres e podem procurar o clube que melhor lhes convenha. Não se pode «prender» que fiquem, eternamente, á espera duma noite de verão...

O dilema está bem á vista: A nossa Cidade não «QUER» um clube na 2.ª Divisão Nacional. Deixemo-nos de críticas, apontando como exemplo outras localidades que tudo procuram e arrastam para que os clubes da terra obtenham um «lugar ao sol». O Gil Vicente, pelo contrário, que se tem conservado nesse lugar—e com brilhantismo—vê-se na contingência de deixar essa posição por culpa de NÓS TODOS. A ordem está dada e, neste ultimo apelo, avisamos os Barcelenses da perda que representa—para TODOS—a descida do clube para a 3.ª Divisão.

Não precisamos de nos mostrar mais Bairristas:—Todos, mas absolutamente TODOS, sócios, simpatizantes, industriais e comerciantes não podem alhearem-se deste movimento a favor do Gil Vicente e, principalmente, aos associados, nós solicitamos que acorram a liquidar as suas quotas para que se possa, em principio, fazer face ás despesas da manutenção dos jogadores do Clube. E' pouco, é certo, mas com a boa vontade de TODOS chegaremos a evitar a queda do Gil Vicente. O momento urge que se unifiquem esforços; que se contemporise dum e d'outro lado, de forma a serem limadas as dificuldades que se encontram para se conseguir um elenco directivo. As dificuldades para a manutenção do clube resumem-se sómente á economica. E não será difícil se TODOS NÓS QUISERMOS A CONTINUIDADE DO GIL VICENTE.

Na reunião de hoje o assunto «tem» de ficar esclarecido. A palavra pertence AOS BARCELENSES.

R. N.

O EX.º SR. PROF. DR. OLIVEIRA SALAZAR, ILUSTRE CHEFE DO GOVERNO, FALOU AOS PORTUGUESES DE TODO O MUNDO

Segunda-feira, pelas 19,30 horas, na sede da União Nacional, em Lisboa, o Ex.º Sr. Professor Doutor António de Oliveira Salazar falou para os Portugueses, pronunciando um notável e brilhantissimo Discurso que muito agradeceu a todas as pessoas que tiveram a honra de o ouvir.

S. Ex.º disse: «*Seja qual for a sequência dos acontecimentos, penso haver uma tarefa árdua nos próximos 6 meses*»; «*Há queixas quanto ao pessoal de muitos organismos que a mim me não surpreendem, embora me surpreenda que se repitam sem se lhes dar remédio*»; «*Têm ainda de lançar-se nos meses próximos o projectado Banco de investimentos, para que esteja em condições de trabalho efectivo na mesma altura em que o Segundo Plano de Fomento comece a executar-se. Ele será para a indústria privada um colaborador não só precioso mas indispensavel, como fornecedor de crédito e talvez sobretudo como conselheiro e guia*»; «*Parece absolutamente essencial que o trabalhador viva na salutar convicção de que só a ordem lhe pode assegurar trabalho*», etc., etc.

Salazar, que sabe para onde caminha e o que quer, só deseja o Progresso do Império Português e o Bem dos seus habitantes.

Viagem—Continuamos a receber esta considerada Revista de Turismo, Divulgação e Cultura, que tem dezanove anos de existência e é seu Director o consagrado Jornalista e distinto Escriitor, Sr. Carlos D'ornellas, de Lisboa.

cidade ultramarina, declarando:

«Por toda a parte o entusiasmo foi grande. Todos os portugueses, com as condições exigidas pela F. A. P., sem discriminação de raça ou de cor, podem ingressar nos quadros da nossa aeronáutica militar. Para a Força Aérea é ponto de honra encontrar nas suas fileiras representantes de todas as raças existentes em território português. Esperamos os rapazes do Ultramar».

Em síntese e denotando nas suas palavras todo o sentido da viagem da Força Aérea Portuguesa ao Ultramar e o seu alto significado dentro dos laços de amizade entre as províncias Ultramarinas e a Mãe-Pátria, exclamou:

«Trouxe a convicção de que a Força Aérea Portuguesa, é desejada e acarinhada não só pelas entidades oficiais como pela população. A F. A. P. terá, no Ultramar, óptimo ambiente».

PASSEIO TURISTICO

(Continuação do número 2464)

Entramos a Fortaleza e aparamo-nos para apreciar aquele monumental defensor português.

Apreciamos terrenos e casas espanholas em grande extensão e deploramos o estado lastimoso em que ela se encontra devido ao desleixo em que a tem. Vai ali muita gente e fica admirada, como nós, ao ver o estado cáptico da Fortaleza. Tomamos café e demandamos Vila Nova de Cerveira, digna de admiração pela sua topografia, prédios, restaurantes, jardins, etc. A sua igreja tem altares em talha antiga apreciáveis. Seguimos após pequeno passeio, a Caminha que embora já conhecida nossa, prima pelas suas ruas, jardins, largos e prédios. Aqui apreciamos também a talha dum altar antigo. Sempre em regresso paramos em Viana do Castelo. Aqui procuramos jantar, mas inutilmente. Sempre a andar viemos fazer quartel general em Espozende, mas aqui para não egualar Viana, prontificou-se a fazer alguma coisa. Comemos, tomamos o carro até á Povia de Varzim, principio e termo deste passeio turístico que nos deu forças e saude.

P.º F. Castilho

3.000 CONTOS—Colocam-se sobre hipoteca, junto ou em fracções.
BANDEIRA, SANTOS & BARROS PEREIRA, L.ª—Rua Nossa Senhora do Leite, 4—BRAGA

NOVA ESCOLA

Deve ficar concluído, dentro de 30 dias, o edifício para a Escola de Monte de Fralães, no lugar da Senhora da Saude, que o nosso compatriota Sr. José de Sá Oliveira, residente no Rio de Janeiro, mandou edificar para dotar a sua freguesia com uma nova sala, edificio que já se encontra quase concluído procedendo-se, agora, à terraplanagem do terreno e vedação. O Sr. Oliveira, que desde muito novo emigrou para a Pátria Irmã, não esqueceu—como todos deviam fazer—o lugar onde nasceu e, mercê duma vida de trabalho honrado, conseguiu amealhar alguns bens, não deixa de beneficiar os seus conterrâneos dotando a sua Terra com uma sala onde se aprenderá a ler, escrever e contar e, assim, contribuindo, também, para que mais alguns portugueses obtinham a instrução tão necessária para caminhar na luta pela vida. E, oxalá, que Deus continue a velar por todos aqueles que, como este nosso compatriota, não se esquece de contribuir para que se aprenda a... ler, escrever e contar.

SOCIEDADE COLUMBOFILA BARCELENSE

Hoje, dia 5, realiza o seu último Concurso Internacional de Valencia Del Cid (Espanha), na distancia de 728 K.m.
Classificação até ao 10.º do concurso de Alcaete (Espanha):
Armando Matos, 1.º e 5.º; José Alves Leite, 2.º, 4.º e 8.º; Candido Arantes, 3.º; Manuel Correia da Silva, 6.º; Eduardo Trilo, 7.º e Orlando Pereira, 9.º
Classificação até ao 10.º do concurso de Tuus:
José Beleza Moreira, 1.º, 2.º e 5.º; José Alves Leite, 3.º e 4.º; Candido Arantes, 6.º; Manuel Candido Amorim, 7.º; Manuel Pereira de Miranda, 8.º; Teotónio Melo Moreira, 9.º e Manuel Correia da Silva, 10.º.
Classificação até ao 10.º do concurso de Barca d'Alva
Antonio Araujo Ferreira, 1.º e 6.º; António Fernandes Pereira, 2.º; Armando Torres Matos, 3.º; Manuel Correia da Silva, 4.º e 5.º; José Beleza Moreira, 7.º e 9.º; António Queirós, 8.º e Manuel Candido Amorim, 10.º.

POR UMA JUVENTUDE MELHOR

ACTIVIDADES—Em 14 e 15 de Junho, o Grupo de Escuteiros N.º 13 desta cidade, realizou um Acampamento na Mata da Quinta do Galo, em Vessadas-Barcelinhos, durante o qual alguns rapazes tiraram provas de 1.ª e 2.ª Classes. Este acampamento foi orientado e dirigido pelos caminheiros do nosso Clan.
No mesmo dia 15, este Nucleo esteve representado na Peregrinação de Santa Luzia, em Viana do Castelo, pelo Chefe-Instrutor do Nucleo e por alguns Caminheiros do Grupo 142 de Balugães, os quais auxiliaram os Grupos de Viana do Castelo e Barcelos na organização dos serviços da ordem, durante a missa campal.
Nos dias 21 e 22 de Junho, uma equipa de Caminheiros do Clan N.º 13 «Alferes Barcelense», realizou um Raid-Montanhista à Serra de Airó, acampando no Monte Crasto (próximo a Sequiade), tendo feito caminhadas acidentadas através das montanhas. Os Caminheiros estão muito gratos ao Rev.º P.º Novais (Pároco de Sequiade) pelas gentilezas dispensadas durante a permanencia naquela freguesia. Regressaram por Airó, após terem percorrido bastantes quilómetros a pé.
A Alcaeteia N.º 13 «D. António

ARCIPRESTADO DE BARCELOS

No dia 10 do corrente mês teremos o costumado retiro espiritual para o Rev.º Clero, na igreja matriz de Barcelos. Principiará ás 10 h., sendo conferente, mais uma vez, o muito zeloso Pároco de Ronfe—P.º Horácio de Araujo.
—Nesse mesmo dia de tarde, ás 14,30 horas, haverá a palestra eclesiástica para os Rev.ºs Sacerdotes, que fazem parte do centro de palestras da cidade de Barcelos.
—Até ao dia 15 deste mês, todos os Rev.ºs Párcos devem entregar as esmolas dos Indultos distribuídos em Janeiro p. p., da B. Imprensa, da A. Católica e dos Lugares Santos e S. Pedro.
—Até ao dia 31 de Maio todos os Rev.ºs Sacerdotes são obrigados a requerer a renovação do titulo para celebrar e confessar, visto o titulo que já possuíam caducar em 30 de Junho de cada ano. Recorde-se as penas em que se incorre se o não fizer dentro desse tempo determinado pelo direito canónico.
Barcelos, 2 de Julho de 1958.
O Arcipreste,
P.º Rodrigo Alves Novais

Barroso», tem realizado as suas habituais reuniões aos sábados no Recinto do Pecegal, junto ao Rio Cávado, desenvolvendo aí as suas actividades ao ar livre.

PARA FAZER UMA BOA PISTA

Dedicado aos novos Escuteiros
Achamos interessante inserir aqui algumas regras de pistas, para os novatos melhor conhecerem os seus segredos:
1—Faz-se uma pista para atravessar os bosques e os campos. Se tens de percorrer 5 quilómetros de estrada, deixa uma mensagem dizendo:
«Próximo sinal a 5 quilómetros de distancia.
2—Uma boa pista só deve ser vista por aqueles a quem se destina, senão todos os inimigos te seguirão.
3—Ao fazer uma pista pensa que outros terão de a seguir.
4—Os sinais de pista devem fazer-se sempre do mesmo lado do caminho, normalmente do lado direito.
5—Se o sinal indica uma direcção (caminho a seguir), deve seguir-se a direcção indicada até encontrar um novo sinal para mudar de direcção.
6—Se os sinais indicam apenas a vossa passagem, é necessário que de cada sinal possa ser visto o seguinte.
7—Desconfia dos estragos que a pista possa sofrer devido à chuva, ao vento ou à passagem de carros. Se há o risco da pista ser apagada, dobra os sinais.
8—Dois ramos de arbusto podem sempre cruzar-se por si próprios não servindo portanto, de sinal de pista. Nestes casos deve fazer um entalhe nos ramos.
9—Uma pista torna-se mais apaixonante se uma parte do caminho fôr indicada por mensagem escondida, escrita em linguagem secreta ou código. Podem-se também esconder pedaços de cartas topográficas ou planos em que se traça o caminho a seguir.
10—Lembra-te de que uma boa pista deve ser traçada e seguida em silêncio e discretamente, sem se fazer notar pelos habitantes do local, nem pelos inimigos. No caso contrário, é inutil fazer uma pista; é mais brilhante fazeres-te anunciar por trombetas.
De: «L'ECLAIR»
Águia da Franqueira

LÉR A 4.ª PAGINA

PEREGRINAÇÃO AO FACHO

(Continuação da 1.ª página)
tram a Capela de Nossa Senhora, o Cruzeiro-Monumento dos Centenários do Concelho de Barcelos e a grande Citânia de Roriz.
Após a chegada da Peregrinação ao Monte do Facho, que será recebida por repiques de sinos e salvas de tiros, há Missa Campal, Sermão pelo Rev.º Padre Francisco Linhares e Benção do Santissimo Sacramento.
A' tarde, Terço e o Adeus á Virgem.

PARA LONDRES

No avião da carreira, partiu para Londres, onde permanecerá alguns dias, o nosso conterrâneo, Engenheiro Anibal Miranda, que áquela metropole se deslocou em missão de estudo e negócios. Desejamos-lhe um feliz regresso.

30 CONTOS

Pelo Fundo de Desemprego—Ministério das Obras Públicas—foi concedido o donativo de 30 contos para o arranjo do Campo da Feira.

DR. GUILHERME PIMENTEL



No dia 29 de Junho, teve a sua festa natalícia este nosso distinto Colaborador e illustre Prof. do Liceu de Coimbra, motivo por que o felicitamos.



REFRIGERANTES INVICTA

Qualidade - Higiene
C.ª UNIÃO FABRIL PORTUENSE
Agente em Barcelos
JOSÉ SOUCAS AUX
Telef. 8445

NOVO HORÁRIO DE COMBOIOS

Da carta de Viana do Castelo para «O Comércio do Porto», lemos o que segue:

«Diversas alterações de horário vão sofrer os comboios que chegam e partem desta cidade e sobre os pormenores dessas alterações nos pronunciaremos brevemente. Para já, porém, queremos fixar-nos naquela que altera das 7 e 12 para as 7 e 30, a partida de Viana para o Porto, do comboio 5010. Esse comboio, saindo de Viana ás 7 e 12, chegava ao Porto ás 9 horas menos cinco e desse modo permitia que muitos funcionários, habitando no percurso e tendo obrigações no Porto ás 9 horas da manhã, o utilizassem com reconhecida utilidade. Agora, partindo o comboio de Viana ás 7 e 30 e chegando ao Porto ás 9 e 21, impedirá completamente tais funcionários de o utilizarem e provocará alteração completa na vida familiar de muitas pessoas. Não há qualquer utilidade no novo horário, a não ser a de consentir aos preguiçosos de ficarem na cama mais uns minutos.

Logo que se soube daquela alteração, os interessados, tendo como delegado o sr. Artur Saldanha de Oliveira, enviaram ao sr. dr. director geral da C. P., o seguinte telegrama: «Passageiros diários do comboio «5010» Nine-Monção imensamente prejudicados pelo novo horário pedem encarecidamente a V. Ex.ª providências no sentido de continuar o presente horário».

N. R.—Estamos completamente de acordo com a opinião deste illustre jornalista porque, o comboio 5010 que sai da Estação de Barcelos ás 8,09 chega ao Porto ás 9,21, quando o que saía daquí ás 7,48, chegava ao Porto ás 8,55, hora que era de grande utilidade para as centenas de pessoas que têm as suas ocupações nas cidades do Porto e de Braga.

A' Ex.ª Câmara e ao Ex.º Grémio do Comércio, lembramos a conveniencia de pedirem ao Ex.º Director Geral da C. P. para pôr em serviço auto-motoras entre Barcelos, Braga e Viana, afim de facilitar as ligações entre estas cidades.

Um congelador FRIGIDAIRE conserva-lhe os alimentos durante meses e meses.
CONCESSIONARIO EM BRAGA António M. dos Reis
Avenida Marechal Gomes da Costa—Telefone, 3034 BRAGA
EM BARCELOS GARAGEM PARQUE
Telefone 8413

EM VILA COVA

Nos dias 19 e 20 do corrente, na importante e donairoza freguesia de Vila Cova, deste concelho, realizam-se os tradicionais festejos em honra de S. Braz, Santo Amaro e S. Bento, havendo Missa Solene, Sermão e magestos Procissão.

Esta imponente festividade é abrilhantada pela afamada Banda dos Bombeiros Voluntários de Espouende.

OBITUARIO

D. Lucília Nunes Pereira

Depois de prolongado sofrimento, no dia 27 de Junho, faleceu na sua Casa, desta cidade, a Snr.ª D. Lucília da Glória de Azevedo Nunes Pereira, de 66 anos, inteligente Professora.

A saudosa finada era Esposa do nosso amigo, Snr. João Leonel Lopes Cardoso; Mãe da Esposa do Snr. Adriano da Costa Lopes e do Snr. Manuel Leonel Nunes Cardoso; Irmã da Esposa do nosso amigo, Snr. Manuel Latino Gonçalves Ramos e do nosso também amigo, Snr. Décio Nunes Pereira, casado com a Snr.ª D. Maria de Lourdes Ferreira Nunes.

O funeral foi muito concorrido por pessoas de todas as categorias sociais, levando a chave da urna o Snr. Décio Nunes e incorporando-se as Educandas do Recolhimento, Estudantes, Bombeiros de Barcelos e de Barcelinhos, etc.

A' Família em luto, pesames.

RELATORIO DO BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Há tempos, recebemos um exemplar do Relatório, Balanço e Contas referente ao exercício de 1957, desta conceituada e importante Casa Bancária.

Por este documento, verifica-se que a Administração deste Banco tem sido modelar e que os seus progressos são, de ano para ano, mais prósperos.

O lucro líquido do exercício é, pois, de Esc. 73.517.457,878, mais Esc. 5.969.938,331 do que em 1956. Também recebemos o Boletim referente ao 1.º trimestre deste ano.

—«O Barcelense», está muito grato ao Ex.º Gerente nesta cidade, Snr. Antonio de Carvalho de Sampaio da Cunha Pimentel, pela gentileza das ofertas.

O 37.º ANIVERSARIO DOS BOMBEIROS DE BARCELINHOS
As comemorações desta data, revestiram-se de grande brilhantismo mas, por falta de espaço, só no próximo número é que registamos todos os actos deste acontecimento local.

EMPREGADO

Precisa-se, já livre do serviço militar, para tomar conta dum estabelecimento de mercearia e vinhos, oferecendo-se-lhe boas vantagens.
Nesta Redacção se informa.

Caseiro

Quinta, arrenda-se, de cultivo e vinha. Informa Morgado da Igreja, Outeiro. Vila do Conde.

PINTO DE MAGALHÃES, L.ª DA
BANQUEIROS
CAPITAL E RESERVAS: Cinquenta e dois milhões de escudos
PORTO—Rua Sá da Bandeira, 53—Telef. 20133 (P. P. C.) 7 linhas
LISBOA—Rua do Ouro, 95—Telef. 366056 (P. P. C.) 5 linhas
AMARANTE . ARCOS DE VALDEVEZ . PENICHE . FÁTIMA
CORRESPONDENTES NO RIO DE JANEIRO:
PINTO DE MAGALHÃES, L.ª DA —Rua do Ouvidor, 86
FAÇA RENDER AS SUAS ECONOMIAS DEPOSITANDO-AS EM
PINTO DE MAGALHÃES, L.ª DA
BANQUEIROS
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGENCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

A FÁTIMA E LISBOA
Em 12, 13, 14, 15 e 16 de Setembro de 1958

Visitando os centros mais importantes de beleza e Turismo do País, atravessando do Tejo e entrada na «Feira Popular»,
TUDO INCLUIDO, PREÇO 195\$00
RESTAM POUCOS BILHETES
DROGARIA DA PRAÇA EM BARCELOS E
JOSÉ FARIA EM MANHENTE

MOTO
De 250 c. c. com 22.000 km.
VENDE-SE
Informa esta Redacção.

Engenho de copos
Vende-se em estado de novo.
Fabrico da Graça.
Informa esta Redacção.

ARMAZEM DE PAPEL VELHO, NOVO, CARTÃO E SUGATAS

DE
Marçal Oliveira Santos
RUA FARIA BARBOSA, 21 a 25 — BARCELOS
SNRS. INDUSTRIAIS E CARTONAGEIROS
Vendo cartão de toda a qualidade e bom fabrico.
PREÇO SEM COMPETENCIA
A CASA MAIS BEM SORTIDA, NO GÉNERO
Vendas de lãs novas e velhas,
mungos, desperdícios, etc.

Manuel Pereira da Quinta Junior
ARMAZENISTA DE MERCEARIA

Depósito e Agência oficial de:



Tabacos da Tabaqueira
Pneus Mabor
Oleos Castrol
Motores de Rega
Máquinas Agrícolas
Motobicicletas **MOTOM**
Frigoríficos **PRESTCOLD**

RUA D. ANTONIO BARROSO, 127 — BARCELOS — Telef. 8252

«PINCOR»
ESCOLA DE CONDUÇÃO
Preferi-la, é defender os v. interesses. Scooter,
Motociclos, Ligeiros e Pesados. Amadores e
Profissionais.
INSTRUTOR PERMANENTE DE
TEORICA E TECNICA.
«PINCOR»
Praça da Batalha, 137 — 2.º — Telefone 24772 — Porto

Anuncio com 40 linhas publica-
do em «O BARCELENSE» de
5-7-1958
TRIBUNAL JUDICIAL DE
BARCELOS
(Secretaria)

ANÚNCIO

1.ª publicação
Faz-se público que pelo Jui-
zo de Direito da COMARCA
DE BARCELOS e 3.ª secção
da respectiva Secretaria, nos
autos de execução Sumária que
LAURENTINO RODRIGUES
DE CARVALHO, casado, indus-
trial, residente no lugar da
Trescarreira, freguesia de Lou-
ro, comarca de Vila Nova de
Famalicão move contra MA-
RIA CRUZ DE ARAUJO,
viuva, moradora no lugar da
Lamela, freguesia de Minho-
tães, comarca de Barcelos cor-
rem éditos de vinte dias, a con-
tar da segunda e última publi-
cação deste anúncio, citando os
credores desconhecidos da exe-
cutada, para no prazo de dez
dias, findo o dos éditos deduzi-
rem os seus direitos na mesma
execução.

Barcelos, 28 de Junho de
1958.

O Chefe da 3.ª Secção,
Domingos Lima da Costa
Verifiquei
O Juiz de Direito,
Pedro Vicente de Moraes
Campilho

PEIXOTO
COM CARROS de ALUGUER
NA PRAÇA DE BARCELOS,
comunica aos seus Ex.ªs Clien-
tes que tem o seu luxuoso carro
MERCEDES-BENZ 180, a ga-
soil, devidamente legalizado para
viajar por toda a Europa.
Para informações:

Praça 8488
Resid. 8475
Telefones

CASAS

No Largo Marechal Gomes
da Costa, com frente para a
Estação do Caminho de Ferro,
alugam-se. Tanto servem para
Cafés, Restaurantes, como para
qualquer outro ramo de negócio.
Informam os proprietários.

CASEIROS

Precisam-se para duas quin-
tas, juntas, mas independentes.
Para informações, falar nesta
Redacção.

(«O BARCELENSE», n.º 2464
de 5 de Julho de 1958)



**Tribunal do Trabalho
de Viana do Castelo**
ANÚNCIO

2.ª publicação

Faz-se saber que por este
Tribunal correm seus termos
uns autos de execução sumária
em que é exequente Junta Na-
cional da Cortiça e executado
Francisco Cardoso, residente em
Vitorinha, Adães, Barcelos, e
neles correm éditos de vinte
dias, citando os credores des-
conhecidos para no prazo de
dez dias, findo o dos éditos, ou
a contar da segunda e última
publicação do respectivo anún-
cio, deduzirem os seus direitos,
nos termos dos artigos 864.º e
seguintes do Código de Proce-
so Civil.

V.ª do Castelo, 7 de Junho de
1958.

O Chefe da Secretaria,
a) Nicolau de Passos Sousa
Verifiquei a exactidão
O Juiz
a) Afonso Henriques Leitão
Bandeira

VENDE-SE

Na freguesia de Milhazes, des-
te concelho, vende-se a «Quinta
Nova», um campo e uma bouça.
Quem pretender, queira falar
nesta Redacção.

A Fátima por 100\$00, nos
dias 19, 20 e 21 de Julho

Visitando Porto, S. João da Ma-
deira, Curia, Buçaco, Coimbra,
Pombal, Fátima, Batalha, Leiria,
Figueira da Foz, Aveiro, Santa
Maria Adelaide, Povoia, etc.
Inscrição aberta na Drogeria
da Praça, em Barcelos e, em
Manhente, em casa de José Faria.

Cosinha

Para Casa de Pasto
Vende-se usada. Nesta Re-
dacção se informa.

CASA—ALUGA-SE

Junto ao Senhor dos Aflitos,
nesta cidade.
Informa esta Redacção.

ALTO-FALANTES
Prefiram sempre a
CASA SOUCASAU
Telefone 8345
Fotografias — Rádios — Oculos
Artigos fotográficos, etc.

STERILEX

É UM PRODUTO



A marca em que pode confiar...
Indispensável para a indústria
e comércio de vinhos e azeites,
na limpeza e desinfecção de
toda a espécie de vasilhas.
LAVA-DESENGORDURA-DESCORA

A venda nos estabelecimentos

CASA E EIRADO
Na freguesia de Martim, lu-
gar da Boucinha, a 100 metros
da Estrada Nacional, vende-se
uma casa e eirado.
Informa esta redacção.



Depositá-los em
Barcelos:
RIBEIRO & REIS, L.ª
RUA BARJONA de FREITAS

Companhia de Seguros
CONFIANÇA
Agência e Posto de Socorros em
Barcelos — Av.ª DR. OLIVEIRA PALAZAR — 85 — Telef. 8464
SEGUROS: VIDA, INCENDIO
ACIDENTES DE TRABALHO E PES
SOAIS, AUTOMOVEIS E OUTROS RAMOS
UMA DAS PRINCIPAIS COMPANHIAS PORTUGUESAS

A EMPRESA A IMOBILIARIA DO NORTE

Com sede na Rua Francisco Sanches, N.º 82 da cidade de
Braga, Telefone N.º 3236 e sucursal em Famalicão Rua Adriano
Pinto Basto, N.º 204, Telefone N.º 15, tem, para colocação
imediate, qualquer importancia para empréstimo sobre hipo-
otecas de propriedades rústicas e urbanas, ao juro de 4 a 8%,
ao ano. Também tem quintas de recreio e rendimento para
vender, desde 200 a 3.000 contos.

SENHORES PROPRIETÁRIOS E CAPITALISTAS

Não façam as suas transacções, sem consultarem esta casa, que
está ao vosso dispor em BRAGA e em V. N. FAMILIÇÃO.

**Prof. Marianas Martins
Fernandes**
AGRADECIMENTO

A família dorida, julga já ter
agradecido ás pessoas amigas
que tomaram parte no funeral
do saudoso finado, bem como
ás que assistiram ás Missas e
lhe apresentaram condolências,
mas, podendo haver qualquer
falta, involuntária, vem, por es-
te meio, reparar-la, renovando, a
todos, a sua indelevel gratidão.
Alvelos, 26 de Junho de 1958.
A FAMILIA

Mercearia Sonseca

Avenida dos Combatentes, 47
A casa que V. Ex.ª deve
preferir.
Sempre géneros de primeira
qualidade.
Sempre os melhores preços.

Em Abade do Neiva

No lugar da Lage, vende-se
um terreno de lavradio e bravio,
tendo água de lima e rega.
Tem boas ramadas, dando
excelente vinho. Para informa-
ções falar nesta Redacção.

VENDE-SE

Fourgonete-Fordson m/ mixta
Informa esta Redacção.

D. MARIA PEREIRA
AGRADECIMENTO

SEVERINO ARANTES LO-
PES e demais família em luto,
vem, por esta forma, agradecer,
reconhecidamente, a todas as
pessoas que tomaram parte no
funeral da extinta, que assisti-
ram ás Missas e que lhes apre-
sentaram pesames. Também es-
tão gratos aos briosos Bombe-
iros V. de Barcelinhos por se
terem encorporado no préstito
funebre.
A todos, um muito obrigado.
S. Bento da Varzea, 4 de Ju-
lho, de 1958.

Nos domingos

Não se esqueça de comprar
Sonhos e Paralelos da
PASTELARIA ARANTES
São uma rica sobremesa.

**No Comércio e
ao Publico**

Virginia de Jesus do Vale, ca-
sada com José Melo Pereira «o
Barraca», de Vila Seca, vem
prevenir o Comercio e o Publi-
co, de que, desde o dia 1 do
corrente mês, não se responsa-
bilisa por quaisquer dividas que
faça seu marido.
Aí fica o aviso, para os devi-
dos efeitos.
Vila Seca, 1 de Julho de 1958.